

‘O que nasceu primeiro foi a compositora’

Nana Moraes/Divulgação

Teresa Cristina dá uma pausa como intérprete para resgatar antigas parcerias e faixas inéditas

AFFONSO NUNES

Reconhecida como uma das nossas grandes intérpretes de samba, Teresa Cristina traz ao Rio o show da turnê de “Tudo Que Eu Tenho”, seu primeiro álbum integralmente autoral e inédito. A temporada começou no dia 19, no Largo da Tieta, em Salvador. Nesta quarta-feira (23), o espetáculo chega ao Teatro Riachuelo Rio. Contemplado pelo edital Natura Musical, o álbum tem realização da Rinoceronte Entretenimento e Lavoura Produções, chegou às plataformas digitais em 14 de agosto com distribuição da Altafonte e reúne dez faixas inéditas — algumas em parceria com Marisa Monte, Xande de Pilares, Moacyr Luz e Cezar Mendes.

No palco, o disco divide espaço com um acervo que a cantora guardou por anos: composições autorais espalhadas por gravações alheias e parcerias construídas ao longo da caminhada. É uma guinada na carreira de quem quase três décadas passou interpretando antes de se conceder o direito de imprimir sua voz em sua própria obra.

A voz de Teresa Cristina, aliás, se fez ouvir primeiro na obra dos mestres. Foi com “A Música de Paulinho da Viola” (2002), gravado com o Grupo Semente, que ela despontou além dos bares da Lapa; em 2016 lançou “Teresa Cristina Canta Cartola”, distribuído até nos Estados Unidos pela Nonesuch Records, e em 2018 veio “Teresa Cristina canta Noel”, dedicado a Noel Rosa e dirigido por Caetano Veloso. Seu último trabalho até então era “Jessé - As Canções de Zeca Pagodinho” (2026), dedicado a um artista que, com ela própria, é mais conhecido como intérprete.

E, para a surpresa de muitos, a



Em ‘Tudo Que Eu Tenho’, Teresa Cristina reúne antigas parcerias e algumas canções inéditas de uma compositora que se faz antes mesmo de se tornar uma voz-referência do samba



Divulgação

“Estava devendo isso para mim: um álbum autoral. Daqui para frente? Sou uma pessoa muito imprevisível e só posso falar de agora”

TERESA CRISTINA

compositora é anterior à cantora. “É engraçado, porque o que nasceu primeiro foi a compositora. Antes de começar a cantar, eu fiz uma música para o Acorda Bamba, ali em 97, chamada ‘Demora Não’, e comecei a cantar depois dessa música”, conta Teresa ao Correio.

Entre as canções que só agora ganham a voz dela está “Oferendas”, feita com Arlindo Cruz e integrante do repertório da turnê. “Essa música é de 2007, 2008. O Arlindo gravou no ‘Batuques do Meu Lugar’, e só ele tinha gravado — eu nunca gravei. Tenho outra música com ele, que é ‘Morada Divina’”, recorda.

Do repertório resgatado fa-

zem parte ainda “Candeeiro”, “Acalanto” e “Pedro e Teresa”, do início da trajetória, e as parcerias “Sem Poder Dançar”, com Joyce, “Armadilha”, com Kátia B e Dé Palmeira, e “Trégua Suspensa”, com Lula Queiroga.

O encontro com Pretinho da Serrinha, produtor do álbum e arranjador do show, era uma escolha natural para Teresa. “Eu conheço o Pretinho há muito tempo. Ele tocava na minha banda, fez muitas turnês comigo, inclusive para o exterior. Ele conhece as minhas músicas, me conhece, sabe o que eu gosto, sabe os arranjos que me encantam. Quando ele entrou no estúdio, já sabia mais ou menos o que eu queria.

A gente trocou pouca ideia, e não teve nenhuma canção em que eu cheguei e falei, ‘Pretinho, não faz isso, vamos por um lado diferente’. Eu só acrescentei coisas. Eu acho que ele me conhece bastante.”

No palco, Teresa Cristina é acompanhada por Samara Líbano (violão), João Callado (cavaquinho), Paula Pardón (baixo), Jessica Nepomuceno (bateria), Paulino Dias, Jessica Zarpey e Rodrigo Jesus (percussão) e Alexandre Caldi (saxofone e flauta).

Quem estiver no Teatro Riachuelo Rio nesta quarta verá uma artista que classifica o novo trabalho como dívida quitada. “Estava devendo isso para mim: um

álbum autoral. Daqui para frente, eu sou uma pessoa muito imprevisível e só posso falar de agora. Fiz o primeiro show em Salvador e gostei demais — foi muito bom poder cantar, fazer um show só com as minhas músicas. Mas o futuro a Deus pertence”, avisa a cantora, sem deixar claro se a autoralidade vai margear futuros trabalhos.

SERVIÇO

TERESA CRISTINA - TUDO QUE EU TENHO

Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 38, Centro)
23/9, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 100 e R\$ 50 (meia)